

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --

Texto 12A1-I

Ao lado estava a caixinha de costura, o novelo de linha, o papel com agulhas — a tesoura enferrujada da avó mal cortava os trapos. Mordia a língua, caprichando, entortava a cabeça, mas acabava rasgando os pedaços de pano. Precisava mandar amolar a tesoura, precisava mandar amolar a tesoura, “está cheia de dente, um serrote”. Há muito tempo pensava em amolar aquele traste.

A boneca Ceci esperava de olhos duros o vestido novo — porque em nova forma — se ajeitando nos retalhos furta-cores roubados da avó, da mãe, e até mesmo de Mundoca, que não queria saber de brincadeira.

— O tempo todo com essa boneca, está doida? “Se ela soubesse como Ceci consola a gente.”

As tardes sempre paradas quando o rio baixava, sentava-se na beira do cais, a água no tornozelo, fria e suave, mais tarde a tocar a ponta dos dedos, até ficar a um palmo ou dois de distância, espumando, correndo.

O rio enchia e secava, e ela nas pedras mornas — o barulho de tudo sem uma identificação precisa. Quantos vestidinhos ganhou Ceci naquelas tardes sem conta? Quando não tinha mais retalhos, virava o último vestido pelo avesso, o sujo sumia, Ceci não tinha mais queixas, “agora você está nova em folha”.

Francisco de Assis Almeida Brasil. *Beira rio, beira vida*. 15.ª edição, Teresina: Edições do Autor, 2013, p. 19.

Questão 16

Em relação ao texto 12A1-I, julgue os itens a seguir.

- I No trecho “Se ela soubesse como Ceci consola a gente.” (segundo período do terceiro parágrafo), a forma pronominal ‘a gente’ inclui a personagem principal do excerto.
- II No primeiro período do quarto parágrafo, o sujeito gramatical de terceira pessoa do singular que se identifica em “sentava-se” remete à personagem principal do excerto.
- III No penúltimo parágrafo, o segmento “a um palmo ou dois de distância”, que funciona sintaticamente como adjunto adverbial, descreve o caminho percorrido pela personagem.

Assinale a opção correta.

- A Apenas o item I está certo.
- B Apenas o item II está certo.
- C Apenas os itens I e II estão certos.
- D Apenas os itens II e III estão certos.
- E Todos os itens estão certos.

Questão 17

Assinale a opção correta em relação a aspectos linguísticos do primeiro período do texto 12A1-I.

- A Caso o trecho que sucede o travessão fosse reescrito na voz passiva, a forma verbal “cortava” assumiria a forma **era cortado**.
- B A forma verbal “estava” poderia, sem prejuízo da correção gramatical do período, ser flexionada no plural — **estavam**.
- C A forma verbal “estava” é flexionada no singular porque concorda com a expressão “a tesoura enferrujada da avó”, destacada no período.
- D A primeira oração que compõe o período está na ordem direta.
- E O segmento “da avó” funciona sintaticamente como complemento nominal de “enferrujada”.

Questão 18

Da leitura do texto 12A1-I conclui-se que o agente das ações verbais expressas nas orações “Mordia a língua”, “caprichando” e “entortava a cabeça”, presentes no segundo período do primeiro parágrafo, remete a

- A “ela” (primeiro período do último parágrafo).
- B “Ceci” (segundo parágrafo).
- C “avó” (primeiro período do primeiro parágrafo e segundo parágrafo).
- D “mãe” (segundo parágrafo).
- E “Mundoca” (segundo parágrafo).

Questão 19

Assinale a opção correta em relação a aspectos linguísticos do segundo parágrafo do texto 12A1-I.

- A Os termos “da avó”, “da mãe” e “de Mundoca” classificam-se sintaticamente como adjuntos adnominais.
- B Na oração “que não queria saber de brincadeira”, o pronome relativo “que” retoma “Mundoca”.
- C Na oração “que não queria saber de brincadeira”, o verbo “saber” classifica-se como transitivo direto.
- D Na oração “A boneca Ceci esperava de olhos duros o vestido novo”, a expressão “de olhos duros” é complemento do nome “Ceci”.
- E O vocábulo “porque”, em “porque em nova forma”, expressa condição.

Questão 20

Em relação a aspectos linguísticos do penúltimo parágrafo do texto 12A1-I, julgue os itens a seguir.

- I Na expressão “na beira do cais”, pode-se substituir “na” por **à**, sem prejuízo da correção gramatical.
- II A oração “quando o rio baixava” expressa circunstância de tempo.
- III A expressão “a ponta dos dedos” funciona sintaticamente como adjunto adverbial e expressa circunstância de lugar.
- IV Os verbos **espumar** e **correr**, em “espumando, correndo”, classificam-se como intransitivos.

Assinale a opção correta.

- A Apenas os itens I e IV estão certos.
- B Apenas os itens I, II e IV estão certos.
- C Apenas os itens I, III e IV estão certos.
- D Apenas os itens II, III, e IV estão certos.
- E Todos os itens estão certos.

Questão 21

A respeito das orações que compõem o último período do texto 12A1-I, assinale a opção correta.

- A Na última oração, a expressão ‘em folha’ funciona sintaticamente como complemento verbal.
- B A primeira oração é subordinada à segunda oração.
- C Na segunda oração, o referente do sujeito gramatical que se identifica na forma verbal “virava” é “Ceci”.
- D O verbo **sumir**, empregado na terceira oração, classifica-se como transitivo direto.
- E A terceira e a quarta orações se ligam por um nexos lógico adversativo.

Questão 22

Em cada uma das opções a seguir, é apresentada uma proposta de reescrita para o trecho “Quando não tinha mais retalhos”, no último período do texto 12A1-I. Assinale a opção em que a proposta de reescrita apresentada preserva a correção gramatical e os sentidos do texto.

- Ⓐ Não tendo mais retalhos
- Ⓑ Porque não tinha mais retalhos
- Ⓒ Ainda que não tivesse mais retalhos
- Ⓓ Por não ter mais retalhos
- Ⓔ Como não tivesse mais retalhos

Texto 12A1-II

Existe um consenso entre linguistas, atualmente, de que o ensino não pode mais continuar considerando errado o uso que o falante faz de sua língua. Admitidas as variações existentes no uso da língua, o ensino tem de deixar de ser prescritivo para ser descritivo e produtivo. No ensino descritivo, mostra-se como a língua funciona e dá-se ao(à) aluno(a) consciência do uso que ele(a) próprio(a) faz de sua língua; no produtivo, ensinam-se ao(à) aluno(a) variantes de sua língua apropriadas a diversas situações, de modo que possa efetivamente usá-las de acordo com suas necessidades. Com esses dois tipos de ensino, procura-se atingir os objetivos do ensino: o objetivo educacional de mostrar como funciona a língua e o objetivo pragmático de dar meios aos falantes de usar apropriadamente a sua língua. No entanto, a linguística não tem receitas a oferecer. Extrair de uma teoria linguística algumas de suas noções básicas e usá-las isoladamente, fora do conjunto da teoria, não é renovar o ensino de línguas: isso seria pura mistificação. Qualquer aplicação possível da linguística ao ensino de línguas deve ser o resultado de longa reflexão e de um trabalho conjunto entre linguistas e professores.

Lúcia Lobato. *Linguística e ensino de línguas*.
Editora da UnB: Brasília, 2015, p. 53-54 (com adaptações).

Questão 23

Assinale a opção correta acerca de aspectos linguísticos pertinentes ao primeiro período do texto 12A1-II: “Existe um consenso entre linguistas, atualmente, de que o ensino não pode mais continuar considerando errado o uso que o falante faz de sua língua.”

- Ⓐ Há duas orações subordinadas adjetivas nesse período.
- Ⓑ O vocábulo “errado” concorda em gênero e número com “ensino”, que é o termo substantivo ao qual o adjetivo se refere.
- Ⓒ Na última oração do período, o vocábulo “que” classifica-se como pronome relativo.
- Ⓓ O verbo da primeira oração do período é impessoal.
- Ⓔ O segmento “entre linguistas” classifica-se como sujeito da primeira oração do período.

Questão 24

Assinale a opção em que a proposta de substituição, no texto 12A1-II, da forma verbal “ensinam-se” (terceiro período) está de acordo com o uso da língua portuguesa em situações formais de linguagem.

- Ⓐ é ensinado
- Ⓑ são ensinadas
- Ⓒ ensinarão
- Ⓓ é ensinada
- Ⓔ será ensinada

Questão 25

Julgue os itens seguintes, relativos a aspectos linguísticos do penúltimo período do texto 12A1-II: “Extrair de uma teoria linguística algumas de suas noções básicas e usá-las isoladamente, fora do conjunto da teoria, não é renovar o ensino de línguas: isso seria pura mistificação.”

- I O verbo da primeira oração do período classifica-se como transitivo direto e indireto.
- II O verbo que compõe a segunda oração do período classifica-se como transitivo direto.
- III O predicado da oração “isso seria pura mistificação” classifica-se como nominal.

Assinale a opção correta.

- Ⓐ Apenas o item I está certo.
- Ⓑ Apenas o item II está certo.
- Ⓒ Apenas os itens I e II estão certos.
- Ⓓ Apenas os itens II e III estão certos.
- Ⓔ Todos os itens estão certos.

Questão 26

A coerência das ideias do texto 12A1-II seria mantida caso a expressão “No entanto” (antepenúltimo período) fosse substituída por

- Ⓐ Por conseguinte.
- Ⓑ Portanto.
- Ⓒ Por isso.
- Ⓓ Logo.
- Ⓔ Contudo.

Questão 27

Assinale a opção correta no que diz respeito a aspectos linguísticos do quarto período do texto 12A1-II — “Com esses dois tipos de ensino, procura-se atingir os objetivos do ensino: o objetivo educacional de mostrar como funciona a língua e o objetivo pragmático de dar meios aos falantes de usar apropriadamente a sua língua.”

- Ⓐ Na última oração do período, a concordância verbal é feita com o segmento “a sua língua”.
- Ⓑ Na oração “como funciona a língua”, o termo “a língua” funciona sintaticamente como complemento verbal.
- Ⓒ O termo “apropriadamente” poderia ser substituído, sem prejuízo do sentido original do período, por **eles próprios**.
- Ⓓ No período em questão, o trecho após os dois pontos funciona sintaticamente como aposto explicativo.
- Ⓔ Na primeira oração do período, o pronome “se” expressa a voz verbal reflexiva.

Mátria

Laís Romero

Meu corpo encontrou um ritmo
 meu corpo abrigo
 país dos meus filhos
 meu corpo ferido frio
 corpo dormindo
 capataz dos meus delírios
 corpo vasto território
 corpo de corte e tintura
 mapa em relevo da dor
 meu corpo sereno
 corpo, pelos e suor
 meu corpo diz e asseguro
 estar a caminho
 no presente
 e nos medos multiplicação

Meu corpo aberto e preciso
 Coragem, eu insisto

Laís Romero. **Mátria**. São Paulo: Editora Paraquedas, 2023.**Questão 28**

Laís Romero é um dos expoentes da literatura contemporânea piauiense. Da leitura e interpretação de seu poema **Mátria** é correto concluir que

- Ⓐ o vocábulo **mátria** é um tipo de parônimo da palavra **pátria**.
- Ⓑ a palavra **mátria** estabelece uma relação de homografia e homofonia com a palavra **pátria**.
- Ⓒ o termo **mátria** é empregado pela autora como forma de licença poética e corresponde a um neologismo.
- Ⓓ o termo **mátria** é um sinônimo perfeito do termo **pátria**.
- Ⓔ o vocábulo **mátria** corresponde a um antônimo de **pátria**, construído ironicamente pela autora.

Questão 29

No poema **Mátria**, a autora constrói sentidos a partir da repetição da palavra “corpo” e de imagens fragmentadas que se encadeiam ao longo do texto. A respeito da coesão e da coerência do poema, assinale a opção correta.

- Ⓐ A coesão do poema ocorre apenas por meio das rimas e métricas regulares, já que não há conectivos entre os versos.
- Ⓑ A fragmentação sintática compromete a coerência textual, já que os versos apresentam construções sintáticas independentes com imagens aleatórias e desmembradas semanticamente entre si.
- Ⓒ A coerência do poema depende exclusivamente da ordem dos versos, por meio da qual se organizam os acontecimentos de forma cronológica e linear.
- Ⓓ O poema apresenta falhas de coesão, pois a ausência de conectivos explícitos impede o estabelecimento de relações de sentido entre os versos.
- Ⓔ A repetição do termo “corpo” atua como mecanismo de coesão lexical, contribuindo para a coerência global do texto ao unificar as imagens e os significados.

Questão 30

Considerando os aspectos linguísticos e estilísticos do poema **Mátria**, assinale a opção correta.

- Ⓐ A função conativa da linguagem se sobressai no poema, pois o eu lírico dirige-se diretamente ao leitor com comandos explícitos e vocativos, em linguagem coloquial.
- Ⓑ Predomina no poema a função referencial da linguagem, o que se evidencia pela descrição objetiva e denotativa do corpo físico, a exemplo da menção a “pelos e suor”.
- Ⓒ A linguagem é majoritariamente denotativa, pois os termos empregados possuem sentido literal, ainda que organizados de maneira fragmentada.
- Ⓓ No poema, articulam-se predominantemente as funções poética e emotiva da linguagem, com a exploração da conotação por meio de metáforas e imagens sensoriais, em registro literário.
- Ⓔ Há predominância da função emotiva da linguagem, com uso intenso da conotação e de figuras de linguagem, como metáfora e metonímia, em registro linguístico predominantemente informal.

Questão 31

No poema **Mátria**, a repetição, no início de alguns versos, da expressão **meu corpo**, corresponde estilisticamente a um(a)

- Ⓐ anáfora.
- Ⓑ silepse.
- Ⓒ pleonismo.
- Ⓓ anacoluto.
- Ⓔ hipérbato.

O Parque Nacional Serra da Capivara foi criado em 1979, para preservar vestígios arqueológicos da mais remota presença do homem na América do Sul. Sua demarcação foi concluída em 1990 e o parque é subordinado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Por sua importância, a UNESCO o inscreveu na Lista do Patrimônio Mundial em 13 de dezembro de 1991, e também na Lista Indicativa brasileira como patrimônio misto.

Situado no domínio morfoclimático das caatingas, em uma região fronteira de duas grandes formações geológicas — a bacia sedimentar Maranhão-Piauí e a depressão periférica do rio São Francisco —, com vegetação e relevo diversificado e paisagens de beleza surpreendente, o parque possui pontos de observação privilegiados de vales, serras e planícies. Apresenta, também, um dos conjuntos de sítios arqueológicos mais relevantes das Américas, que têm fornecido dados e vestígios importantes para uma revisão geral das teorias estabelecidas sobre a entrada do homem no continente americano.

Internet: <portal.iphan.gov.br> (com adaptações).

Questão 32

O texto precedente

- Ⓐ é essencialmente descritivo e pertence a um gênero literário, pois valoriza imagens, paisagens e recursos expressivos.
- Ⓑ enquadra-se prioritariamente na tipologia textual narrativa e, quanto ao gênero, caracteriza-se como crônica histórica.
- Ⓒ é predominantemente argumentativo, pois defende implicitamente a preservação do patrimônio arqueológico brasileiro.
- Ⓓ situa-se nas tipologias injuntiva e descritiva, caracterizando-se, quanto ao gênero, como manual técnico de preservação ambiental.
- Ⓔ caracteriza-se como predominantemente expositivo, compatível com gêneros informativos institucionais ou de divulgação científica.

A vírgula, não separa o sujeito do verbo. A vírgula não separa, o verbo do complemento. Na maioria das vezes, a vírgula separa adjunto adverbial deslocado ou, em certos casos, intercalado. A vírgula, aquele sinalzinho maroto, separa o aposto explicativo. Eita, vírgula, você separa até vocativo. A vírgula separa termos, orações, segmentos sintáticos, expressões coordenadas. A vírgula separa vários tipos de orações sindéticas, mas não separa alguns tipos de coordenadas. A vírgula, que também serve para separar uma oração adjetiva explicativa, tem papel sintático fundamental na clareza do texto. Quando há uma oração subordinada adverbial deslocada para o início do período, lá está a vírgula para tornar a escrita mais organizada, isto é, facilitar a vida do leitor esclarecendo os caminhos para a percepção e construção de sentido da mensagem.

Fernando Pestana. A vírgula,. Internet: <<https://www.instagram>>.

Questão 33

Considerando as orientações sobre o uso da vírgula apresentadas no texto de Fernando Pestana, assinale a opção em que é apresentado um trecho do texto no qual o emprego desse sinal de pontuação destoa do que é proposto pelo autor.

- Ⓐ “A vírgula separa vários tipos de orações sindéticas, mas não separa alguns tipos de coordenadas.” (sétimo período)
- Ⓑ “A vírgula, não separa o sujeito do verbo. A vírgula não separa, o verbo do complemento.” (primeiro e segundo períodos)
- Ⓒ “Na maioria das vezes, a vírgula separa adjunto adverbial deslocado ou, em certos casos, intercalado.” (terceiro período)
- Ⓓ “Eita, vírgula, você separa até vocativo.” (quinto período)
- Ⓔ “A vírgula separa termos, orações, segmentos sintáticos, expressões coordenadas.” (sexto período)

Espaço livre

Texto 12A3-I

A Lei n.º 15.263/2025 instituiu a Política Nacional de Linguagem Simples e proibiu o uso da linguagem neutra na administração pública, conforme o disposto no art. 5.º: “não usar novas formas de flexão de gênero e de número das palavras da língua portuguesa em contrariedade às regras gramaticais consolidadas, ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) e ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa”.

O uso da linguagem neutra é mais comum nas redes sociais e entre membros da comunidade LGBTQIA+. O objetivo é adaptar o português para o uso de expressões em que as pessoas não binárias — que não se identificam com os gêneros masculino e feminino — se sintam representadas.

Artigos feminino e masculino, na linguagem neutra, são substituídos por “x”, “e” ou “@” em alguns casos. Amigo ou amiga viram “amigx” ou “amigx”, enquanto as palavras “todos” e “todas” são trocadas por “todes”, “todxs” ou “tod@s”, e “ume” é usado para substituir um/uma. O pronome neutro “elu” é usado para se referir a qualquer pessoa, independentemente do gênero.

Pela lei, o governo considera linguagem simples o conjunto de técnicas destinadas à transmissão clara e objetiva de informações, “de modo que as palavras, a estrutura e o leiaute da mensagem permitam ao cidadão facilmente encontrar a informação, compreendê-la e usá-la”.

A lei também apresenta técnicas para que a linguagem simples seja adotada na administração pública, como, por exemplo, priorizar frases curtas, em ordem direta e com voz ativa; desenvolver uma ideia por parágrafo; usar palavras comuns, evitando jargões e explicando termos técnicos quando necessário; não utilizar formas de flexão de gênero ou número que estejam fora das regras da língua portuguesa; evitar estrangeirismos que não sejam de uso corrente; colocar as informações mais importantes no início do período; usar listas, tabelas e outros recursos gráficos sempre que ajudarem a compreensão das informações; garantir linguagem acessível às pessoas com deficiência; e redigir o nome completo antes das siglas.

A medida também determina que, quando a comunicação for destinada a comunidades indígenas, deverá ser disponibilizada, sempre que possível, uma versão na língua da comunidade.

Segundo o governo, o objetivo da lei é garantir que qualquer pessoa consiga encontrar a informação de que precisa, entender o que está sendo comunicado e usar essa informação para resolver sua demanda.

Internet: <www.estadao.com.br> (com adaptações).

Questão 34

Assinale a opção em que o período apresentado está de acordo com a orientação da Política Nacional de Linguagem Simples, citada no texto 12A3-I, de “priorizar frases curtas, em ordem direta e com voz ativa”.

- Ⓐ Para tornar a comunicação pública mais acessível, foi sancionada, no Brasil, a Lei n.º 15.263/2025.
- Ⓑ Foi sancionada pelo governo federal a lei que institui a Política Nacional de Linguagem Simples.
- Ⓒ Linguagem simples em órgãos públicos: entenda a lei sancionada pelo governo.
- Ⓓ A Política Nacional de Linguagem Simples foi sancionada pelo governo em novembro de 2025.
- Ⓔ Câmara aprova projeto sobre o uso de linguagem simples na comunicação em órgãos públicos.

Questão 35

As alterações propostas pela chamada linguagem neutra, apresentadas no texto 12A3-I — “Amigo ou amiga viram “amigue” ou “amigx”, enquanto as palavras “todos” e “todas” são trocadas por “todes”, “todxs” ou “tod@s”, e “ume” é usado para substituir um/uma” —, envolvem questões relacionadas

- Ⓐ à alteração exclusiva da fonética do português brasileiro.
- Ⓑ aos aspectos morfológicos da língua portuguesa.
- Ⓒ aos mecanismos de flexão verbo-nominal.
- Ⓓ às variações linguísticas regionais.
- Ⓔ à ampliação do vocabulário da língua portuguesa.



Renato Machado. Reforma ortográfica.

Internet: <<https://www.portuguescompartilhado.blogspot.com.br/>>.

Questão 36

O humor da charge apresentada decorre do fato de a professora de língua portuguesa perguntar aos estudantes se perceberam mudanças na frase escrita no quadro e os alunos interpretarem o enunciado sob outro aspecto. A mudança a que a professora se refere está relacionada

- Ⓐ à ambiguidade do vocábulo “descaso”.
- Ⓑ à construção sintática do período.
- Ⓒ à acentuação gráfica.
- Ⓓ ao emprego do ponto de exclamação.
- Ⓔ ao sentido da mensagem apresentada.

Texto 12A3-II

Escrevendo no dia 19 último sobre a morte de Mario Vargas Llosa, meu amigo Álvaro Costa e Silva observa que o escritor peruano nunca tuitou na vida. “Não precisava”, disse. “Qualquer declaração sua, artigo de opinião e entrevista logo estavam nas redes, provocando admiração ou rechaço.” Como todos que vivem de escrever, Vargas Llosa produziu verdades e sandices. O espantoso é que suas palavras tenham tido tanto alcance sem essa “ferramenta”, hoje essencial para milhões.

Modestamente, também nunca escrevi um tuíte na vida. Assim, deixo de atingir as multidões que se comunicam pelo Twitter, mas, como isso não lhes altera a cotação do dólar, deduzo que ninguém tem saído perdendo.

Assim como nunca tuitei, também nunca orkutei, bloguei, fotologuei, flickerei ou messengerei. E, assim como eu, muita gente deixou de fazer isso quando essas tecnologias ficaram fora de moda — você conhece alguém que ainda orkuta? Portanto, apenas me antecipei. Da mesma forma, nunca instagramei, facebookei, telegramei, tik-tokei, skypei, linkedinei ou snapchattei. O máximo que faço é whatsappar e, mesmo assim, pelo computador. Algumas pessoas se preocupam por terem um excesso de vida digital. Eu tenho de menos. Mas, como sou um homem de necessidades simples, vou me virando sem essas maravilhas.

Sei que parece esdrúxulo viver no século 21 e ainda usar a tecnologia do século 20. Mas alguns dos maiores escritores do século 20 criaram obras-primas usando a tecnologia do século 19. Marcel Proust, James Joyce e F. Scott Fitzgerald não escreveram, respectivamente, **Em Busca do Tempo Perdido**, **Ulisses** e **O Grande Gatsby** à máquina. Usaram a velha pena embebida no tinteiro.

E também nunca tuitaram.

Rui Castro. **Também nunca tuitei**. Internet: <folha.uol.com.br> (com adaptações).

Questão 37

Da leitura do texto 12A3-II infere-se que o autor

- Ⓐ considera como ética e moralmente superiores os indivíduos que optam por se abster das inovações tecnológicas de sua época, como se percebe pela menção a grandes escritores no penúltimo parágrafo.
- Ⓑ compara a qualidade da sua produção escrita àquela do peruano Mario Vargas Llosa e de alguns dos maiores escritores do século 20, que criaram obras-primas usando tecnologia do século 19.
- Ⓒ reflete sobre a produção de conteúdo significativo e sobre a influência cultural, independentemente das modas tecnológicas digitais, utilizando, para esse fim, humor e exemplos históricos.
- Ⓓ adota um estilo jornalístico-informativo para noticiar ao leitor que, embora seja um comunicador do século 20, não utiliza o Twitter em suas práticas profissionais cotidianas.
- Ⓔ defende a ideia de que o Twitter é uma ferramenta de comunicação de grande alcance na contemporaneidade e, por isso, todos os escritores devem utilizá-lo para interagir com os leitores de forma mais eficiente.

Questão 38

Assinale a opção correta em relação a aspectos referenciais do texto 12A3-II.

- A No segundo período do terceiro parágrafo, o autor do texto emprega a forma pronominal “você” para se dirigir ao amigo Álvaro Costa e Silva, mencionado no primeiro período do texto.
- B No terceiro período do primeiro parágrafo, ‘sua’, em ‘Qualquer declaração sua’, refere-se a “Álvaro Costa e Silva”, mencionado no primeiro período do texto.
- C No último período do primeiro parágrafo, “essa ‘ferramenta’” retoma ‘artigo de opinião’, mencionado no terceiro período do mesmo parágrafo.
- D No segundo período do segundo parágrafo, “lhes” é empregado em referência às “multidões que se comunicam pelo Twitter”.
- E No último período do terceiro parágrafo, “essas maravilhas” é uma referência a “necessidades simples”.

Questão 39

Assinale a opção correta a respeito de aspectos linguísticos do terceiro parágrafo do texto 12A3-II.

- A A utilização de neologismos como “orkutei”, “bloguei”, “tik-tokei”, “messengerei” evidencia a dinamicidade da língua portuguesa no que diz respeito às renovações lexicais promovidas por transformações tecnológicas.
- B Os nomes de plataformas digitais originários de língua estrangeira foram aportuguesados por meio do acréscimo de formas flexionais de gênero e de número.
- C Os neologismos verbais utilizados pelo autor, amplamente recorrentes em textos oficiais, rompem com as orientações normativas da língua portuguesa, que proíbem o uso de estrangeirismos em textos de circulação pública.
- D As orações que compõem o último período do terceiro parágrafo — “Mas, como sou um homem de necessidades simples, vou me virando sem essas maravilhas” — são coordenadas e estabelecem entre si uma relação de contraste.
- E A adaptação à grafia e à conjugação verbal portuguesas dos empréstimos linguísticos configura-se como um desvio gramatical, pois não está prevista no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa tampouco no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Questão 40

No fragmento “Modestamente, também nunca escrevi um tuíte na vida” (primeiro período do segundo parágrafo do texto 12A3-II), o vocábulo “tuite” apresenta um hiato. Um trecho do texto que contém vocábulo no qual também se verifica a ocorrência de hiato é

- A “deduzo que ninguém tem saído perdendo”.
- B “O máximo que faço é whatsappar”.
- C “o escritor peruano nunca tuitou na vida”.
- D “Sei que parece esdrúxulo viver no século 21 (...)”.
- E “mas, como isso não lhes altera a cotação do dólar (...)”.

Texto 12A4-I

Alguém me falou de um anúncio institucional que a UNESCO publicou há tempos para uma campanha pela alfabetização. Consistia em uma frase escrita de trás para a frente — ideia talvez tirada de **Alice através do espelho** (1871), o livro de Lewis Carroll em que, por estar “do lado de lá” do espelho, Alice vê tudo ao contrário, inclusive um poema num livro sobre a mesa. É como um analfabeto vê um texto — uma sequência de símbolos cuja ordem não lhe quer dizer nada. Alice resolve o problema botando o poema diante de um espelho. O mundo, no entanto, exige mais: a alfabetização em massa.

No Brasil, 5,2% da população ainda continua analfabeta. Parece pouco, mas são mais de 10 milhões de pessoas, o equivalente à população de São Paulo. Some a isso os 29%, entre 15 e 64 anos, que são analfabetos funcionais (leem, mas não entendem uma notícia de jornal ou uma bula de remédio), e veja como o Brasil continua longe do século 21. Por sorte, alguns desses analfabetos sabem de sua condição e não querem que se estenda a seus filhos.

Três pessoas que prestam serviços ao meu redor, incapazes de ler ou escrever, são inspiradores exemplos. Uma manicure fez de seus três filhos um advogado, uma psicóloga e uma assistente social. Um porteiro, homem humilde e boníssimo, fez da filha engenheira, e chorou de comoção na cerimônia de formatura dela. E um encanador, que não sabe dizer a chave do seu PIX (mostra um papelzinho com o número), também formou a filha em direito. Dois desses jovens se beneficiaram de bolsas integrais da PUC.

Como pessoas que não sabem ler conseguem viver numa grande cidade, com sua desordem de cartazes, placas, luminosos, indicações, itinerários e manchetes? É um mundo de signos ocultos, para elas sem significado. Que códigos não terão de criar para saber qual ônibus tomar? Como lidar com dinheiro ou cartão? Como receber uma mensagem por celular?

Sempre achei que o momento em que se aprende a ler representa mais que um segundo parto. Talvez seja o verdadeiro ingresso no mundo.

Ruy Castro. **Signos sem significado**.
Internet: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

Questão 41

Assinale a opção correta com base nas ideias do texto 12A4-I.

- A A alfabetização de adultos é metaforizada como “mais que um segundo parto” porque consiste em um processo biológico mais doloroso que o nascimento.
- B A situação de um analfabeto frente a um texto escrito se assemelha à visão da personagem Alice diante de um poema no “‘lado de lá’ do espelho” porque, nas duas situações, o leitor tem dificuldade de decifrar o código de escrita do texto.
- C O relato do caso do encanador que precisa de um “papelzinho” para informar sua chave PIX ilustra como o analfabetismo impede o acesso ao mundo digital moderno.
- D A expressão “um mundo de signos ocultos” retoma o título do texto, confirmando a ideia do completo isolamento social das pessoas que não compreendem a escrita e não dominam a leitura formal nos tempos atuais.
- E Os analfabetos funcionais representam menos de 5% da população brasileira, considerados no grupo total de analfabetos no país.

Questão 42

Assinale a opção em que o trecho destacado do texto 12A4-I é introduzido por elemento de coesão sequencial com o mesmo valor semântico da conjunção “e” em “e veja como o Brasil continua longe do século 21” (terceiro período do segundo parágrafo).

- A “mais que um segundo parto” (primeiro período do último parágrafo)
- B “também formou a filha em direito” (quarto período do terceiro parágrafo)
- C “por estar ‘do lado de lá’ do espelho” (segundo período do primeiro parágrafo)
- D “mas são mais de 10 milhões de pessoas” (segundo período do segundo parágrafo)
- E “em que se aprende a ler” (primeiro período do último parágrafo)

Questão 43

Assinale a opção em que é corretamente apresentada a tese central defendida pelo autor do texto 12A4-I.

- A O analfabetismo impede o sucesso financeiro na vida adulta, por isso, mesmo pais analfabetos se esforçam para que os filhos tenham acesso à educação.
- B A alfabetização em massa é uma necessidade premente das populações das grandes cidades brasileiras.
- C A alfabetização é fundamental para a inclusão plena do cidadão na sociedade, apesar dos exemplos de superação das dificuldades de quem não domina a leitura formal.
- D A tecnologia do mundo moderno dispensa a alfabetização formal, pois os analfabetos são capazes de criar códigos próprios, independentemente do conhecimento de signos e símbolos da leitura para conviver em grandes cidades.
- E A erradicação do analfabetismo funcional é mais importante que a superação do analfabetismo absoluto para aproximar o Brasil das exigências tecnológicas do século XXI.

Questão 44

O texto 12A4-I apresenta características de crônica, como

- A o distanciamento racional do autor em relação aos fatos apresentados e o emprego de recursos estilísticos literários.
- B a predominância do foco narrativo em terceira pessoa e o uso expressivo da pontuação.
- C a prosa poética caracterizada pela criação de imagens metafóricas e o predomínio do discurso direto.
- D a coexistência de reflexões a respeito de aspectos da vida em sociedade e o compromisso com a verdade jornalística, atrelada ao passado do autor.
- E o emprego de linguagem acessível ao leitor e a abordagem de fatos de um cotidiano predominantemente urbano.

Aula de português

Carlos Drummond de Andrade

A linguagem
na ponta da língua
tão fácil de falar
e de entender.
A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que quer dizer?
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquemáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a priminha.
O português são dois; o outro, mistério.

Carlos Drummond de Andrade. In: *Esquecer para lembrar*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1979, p.79.

Questão 45

Além da função expressiva, manifesta na subjetividade com que o poeta aborda o tema do poema, predominam no texto **Aula de português** as funções

- A metalinguística e referencial.
- B poética e metalinguística.
- C conativa e metalinguística.
- D poética e referencial.
- E fática e poética.

Questão 46

Considerando-se as diretrizes do ensino de gramática no contexto escolar contemporâneo, em consonância com a BNCC, é correto afirmar que as aulas de língua portuguesa rememoradas pelo poeta no texto **Aula de português**

- A contrariam a proposta atual de abordagem reflexiva e descritiva da gramática no contexto escolar, porque exigiam a memorização de regras da norma culta da língua.
- B seguem a proposta contemporânea de ensino da língua, por propiciar o domínio gradativo das normas descritivas da língua culta e o consequente abandono da linguagem espontânea do cotidiano.
- C superam o ensino tradicional da língua, possibilitando o aprofundamento do conhecimento dos seus mecanismos até o domínio pleno de uma língua falada e entendida facilmente.
- D estão em consonância com a orientação de contextualização de produção e recepção da linguagem em diferentes realidades regionais.
- E conformam-se às diretrizes atuais por se embasarem na gramática descritiva para estabelecer, rigidamente, o que é incorreto na língua em uso cotidiano.

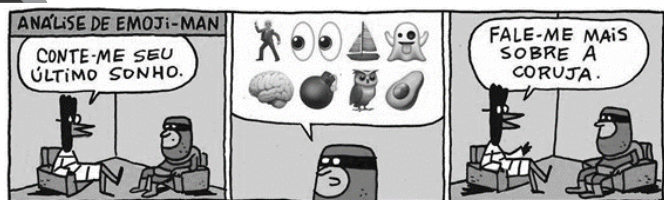
Questão 47

O poeta Carlos Drummond de Andrade é autor de uma vasta obra literária composta no decorrer de mais de 60 anos. Na evolução dessa obra, alguns traços estilísticos de sua poesia sempre reafirmaram valores e procedimentos típicos do início do movimento modernista.

A partir dessa informação, assinale a opção em que é corretamente mencionado um dos traços permanentes da poesia de Drummond presente no texto **Aula de português**.

- Ⓐ aproximação da poesia e do cotidiano por meio de linguagem simples, coloquial e afetiva
- Ⓑ engajamento político na crítica aos valores tradicionais burgueses
- Ⓒ desajuste do sujeito poético frente às carências de uma realidade educacional regional
- Ⓓ liberdade formal na utilização de versos brancos regulares
- Ⓔ tema das memórias da infância do menino pobre e oprimido da periferia do Recife

Questão 48



Caco Galhardo. Internet: <cartum.folha.uol.com.br>.

O efeito de humor da tirinha precedente está relacionado principalmente

- Ⓐ à precisão e à clareza das imagens dos *emojis* para traduzir a complexidade emocional de um sonho.
- Ⓑ ao domínio, pelo leitor, da linguagem dos gêneros digitais veiculados na Internet, como os *emojis*.
- Ⓒ à explicação científica sobre o significado dos sonhos na comunicação moderna.
- Ⓓ à complexidade psicológica do sonho narrado pelo paciente ao analista.
- Ⓔ ao contraste entre a seriedade da psicanálise tradicional e a referência aleatória a um dos *emojis* representativos do sonho do paciente.

Texto 12A4-II

Senhor! Quando avistou o peru, no centro do terreiro, entre a casa e as árvores da mata. O peru, imperial, dava-lhe as costas, para receber sua admiração. Estalara a cauda, e se entufou, fazendo roda: o rapar das asas no chão — brusco, rijo, — se proclamara. Grugulejou, sacudindo o abotoado grosso de bagas rubras; e a cabeça possuía laivos de um azul-claro, raro, de céu e sanhaços; e ele, completo, torneado, redondoso, todo em esferas e planos, com reflexos de verdes metais em azul-e-preto — o peru para sempre. Belo, belo! Tinha qualquer coisa de calor, poder e flor, um transbordamento. Sua ríspida grandeza tronitruante. Sua colorida empáfia. Satisfazia os olhos, era de tanger trombeta. Colérico, encachiado, andando, gruziou outro gluglo. O Menino riu, com todo o coração. Mas só bis-viu. Já o chamavam, para passeio.

João Guimarães Rosa. *As margens da alegria*.

In: *Primeiras estórias* / João Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

Questão 49

Assinale a opção correta a respeito da técnica descritiva no texto 12A4-II.

- Ⓐ A pontuação do texto colabora para a descrição detalhada do peru, o que se evidencia pela separação de frases nominais curtas, que imitam o olhar minucioso do Menino para a ave, a exemplo de “Estalara a cauda, e se entufou, fazendo roda: o rapar das asas no chão”.
- Ⓑ A subjetividade da descrição do peru é acentuada pelo registro do olhar infantil na voz de um narrador personagem, “o Menino”, e suas falas e emoções diante da ave: “Senhor!”, “Belo, belo!”, “com todo o coração”.
- Ⓒ A descrição do peru evolui da admiração — “O peru, imperial, dava-lhe as costas, para receber sua admiração.” — para o desencanto diante do olhar curioso do Menino: “Colérico, encachiado, andando, gruziou outro gluglo. O Menino riu...”.
- Ⓓ A aparência da ave é enriquecida por detalhes técnicos traduzidos em formas geométricas e cores incomuns, como em “completo, torneado, redondoso, todo em esferas e planos, com reflexos de verdes metais em azul-e-preto”, que compõem uma descrição biológica precisa e objetiva.
- Ⓔ A linguagem empregada na descrição do peru mescla diferentes percepções sensoriais para expressar o impacto emocional da visão da ave, a exemplo dos trechos “Grugulejou, sacudindo o abotoado grosso de bagas rubras” e “Tinha qualquer coisa de calor, poder e flor, um transbordamento.”

Questão 50

Assinale a opção em que são corretamente apresentados uma característica de escritura atribuída a Guimarães Rosa e seu respectivo exemplo no texto 12A4-II.

- Ⓐ aproveitamento estético da elipse de nexos lógicos, em fuga à lógica gramatical: “O peru, imperial, dava-lhe as costas, para receber sua admiração.” (terceiro período)
- Ⓑ neologismos formados a partir de onomatopeias: “Mas só bis-viu.” (penúltimo período)
- Ⓒ presença de sinestesias: “Satisfazia os olhos, era de tanger trombeta” (décimo período)
- Ⓓ resgate da linguagem arcaica e regionalista do sertão nordestino na voz dos personagens: “andando, gruziou outro gluglo.” (décimo primeiro período)
- Ⓔ abandono das preocupações estéticas a favor de uma linguagem oralizada e espontânea do interiorano: “a cabeça possuía laivos de um azul-claro, raro, de céu e sanhaços; e ele, completo, torneado, redondoso”. (quinto período)